

## Escala de Autoeficácia para Atividades Ocupacionais: contribuições da análise psicométrica de Rasch

Maiana Farias Oliveira Nunes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Faculdade Avantis); Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco).

A auto-eficácia é um construto psicológico que diz respeito à confiança na capacidade pessoal para realizar certas ações com sucesso. Ela tem sido útil para estudos sobre o desenvolvimento de carreira, pois espera-se que as pessoas escolham profissões nas quais possuem confiança para desempenhá-las bem. Presentemente investigou-se a auto-eficácia para realizar atividades ocupacionais, entendida como a confiança na capacidade pessoal para fazer atividades relacionadas a áreas profissionais específicas. Objetivou-se realizar análises psicométricas da Escala de Auto-eficácia para Atividades Ocupacionais (EAAOc) por meio da Teoria de Resposta ao Item, especificamente a análise de alguns parâmetros pelo modelo de Rasch, tais como observação do ajuste dos itens e das pessoas, mapa de itens e análise do funcionamento diferencial dos itens (DIF). Participaram da pesquisa 1.020 pessoas, 95,6% com até 18 anos, com média de 16,3 anos ( $DP=2,31$ ), 56,4% mulheres, dos Estados de São Paulo e Mato Grosso. A coleta de dados foi coletiva, em sala de aula, com a autorização dos responsáveis pelos menores de idade e dos próprios sujeitos, quando adultos. A EAAOc possui duas seções, sendo a primeira voltada para avaliação da autoeficácia e a segunda, para a análise das fontes de autoeficácia. A mesma apresenta seis fatores de auto-eficácia para atividades ocupacionais, sendo a autoeficácia para atividades ocupacionais Realistas, Investigativas, Artísticas, Sociais, Empreendedoras e Convencionais. Na segunda seção da escala, que aborda as fontes de autoeficácia, dois fatores são analisados, entendidos como fontes de experiências autênticas e de aprendizagem vicária. Os fatores da auto-eficácia para atividades ocupacionais explicam 46,8% da variância, com alfas de Cronbach superiores a 0,86. As experiências autênticas explicam 31,6% da variância ( $\alpha=0,95$ ) e a aprendizagem vicária, 8,4% ( $\alpha=0,87$ ). As análises de Rasch foram feitas por meio do programa estatístico Winsteps, com o modelo de créditos parciais. Essa análise permitiu identificar alguns aspectos positivos da escala, tais como os baixos índices de desajuste (*infit* e *outfit*) dos itens, a elevada precisão (analisadas pelo alfa e pelo indicador “separação”) e uma distribuição dos itens (vista pelo mapa de itens) em geral suficiente para avaliar os construtos alvo da pesquisa. A análise do funcionamento diferencial dos itens (DIF) por sexo revelou que em alguns casos houve DIF que privilegiou ora os homens, ora as mulheres. Os dados sobre DIF foram interpretados como algo que não prejudicou a noção de justiça na avaliação com o uso deste instrumento, uma vez que nenhum dos sexos foi exclusivamente privilegiado. A EAAOc demonstrou ser um instrumento promissor, tendo apresentado boas propriedades psicométricas quando analisada por meio da Teoria de Resposta ao Item. Serão discutidos os potenciais de uso da EAAOc em intervenções de carreira, as limitações e as sugestões de novos estudos.